

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

Sobre os acontecimentos

Assignalam os recentes acontecimentos, no transcurso dos tres annos de Republica, a terceira tentativa de restauração monarchica á mão armada, e por muito insignificantes e ephemeros, ou por excessivamente desastrados e ridiculos que tenham sido todos os tres movimentos de natureza revolucionaria com que os inimigos do regimen deligeoaram deital-o por terra, a verdade é que alguma coisa essa gente tem realiado em satisfação aos seus nefandos propositos, alguma coisa, muito sem duvida, a sociedade portugueza tem recolhido em prejuizo do seu avançamento, por efeito da acção desordeira, subversiva, inquietante dos vilissimos bandoleiros que vivem e medram nas conspiratas.

Por este motivo, entendemos que é chegado o momento de adoptar medidas decisivas, que d'uma vez para sempre não deixem margem á repetição de occorrencias de caracter insurreccional visando a segurança da Republica, e quaesquer que possam ser as providencias do governo n'esse sentido, aqui estaremos para lhe dar o aplauso que um bem entendido patriotismo justifica em nome dos superiores interesses da nação. Evidentemente que não podemos, não pode o paiz, continuar sujeito ás aventuras burlescas e aos golpes desayirados da matulagem que ha tres annos mantem um estado de coisas profundamente lesivo do socego publico e em demasia contrariando a natural e desejada expansão do regimen, que assumiu a responsabilidade de rehabilitar Portugal das ruinas em que o deixou uma monarchia torpe e impudente.

Não! Não pode ser!
Basta de complacencias e de tolerancias. Acaba-se com todos os conhecidos

fermentos de rebelião—contra a ordem social, quer elles se inenlquam representantes d'uma instituição que morreu para sempre, quer se deem ares de Messias e tragam no rosto a mascara de salvadores da causa publica, tão sómente, uns e outros, para ludibriarem as multidões ingenuas e credulas em elixires de dentistas de feira.

De sobejo demonstiron já a Republica que a anima um amplo proposito de acalmar as paixões e de fazer a paz na grande familia portugueza. Os rebeldes não desarmam, a despeito da longanimidade até hoje havida para com os seus nocivos desvarios.

Pois bem. Que o governo resolva mostrar a força da Republica por actos que sirvam de lição aos tartufos que ahí entravam e perturbam com violencia a vida normal da nação, e, isso feito, não mais haverá intentonas, nem conspiratas, nem conciliabulos revolucionarios.

Foi sempre esta a nossa opinião.

Que á violencia se responda com a violencia, por necessidade de salvação publica, provado como está que só assim o paiz pode obter a tranquillidade de que carece para entrar definitivamente no periodo de prosperidade e riqueza que a ordem, o trabalho e a confiança em si proprio hão de traser-lhe. E' um paradoxo a ordem pela violencia? Será, mas é esse, pelo visto, o unico remedio effeaz!

Albano Cavalleiro.

A commissão municipal administrativa do Sardoal representou ao sr. ministro do fomento, pedindo, em nome dos habitantes do concelho, que n'aquella villa haja duas tiragens diarias de correspondencia postal.

Echos & Noticias

«O Benaventense»

Entron no decimo setimo anno da sua publicação este nosso estimado collega na imprensa, que tem defendido sempre, com intelligencia e brilho, o credo republicano.

A toda a sua illustrada redacção, e em especial ao seu director, o nosso amigo sr. Neves de Carvalho, endereçamos, por tal motivo, as nossas mais sinceras e cordates felicitações.

Por Italia

As eleições de deputados realizadas ultimamente em Italia, pelo que relatam os jornaes de grande circulação, têm dado origem a conflictos sangrentos, registando-se já algumas mortes.

Da narrativa de tão tristes acontecimentos conclue-se que a paixão politica, sendo uma coisa detestavel, leva muitas vezes os homens a praticarem actos de verdadeiro cannibalismo—incomportavel a dentro de quaesquer ideias ou principios.

Mais um desengano!

Não foi sem uma lagrima a humedecer-lhe o rosto respeitavel, que o nosso amigo reverendo Raposo, servo humilde do Senhor, recebeu a noticia de mais uma vez se haver malogrado o casamento da menina Beatriz.

E' mais um desengano que o nosso reverendo tem a registar, embora com a maior magoa, no seu livro de apontamentos.

Elle custa, bem sabemos, mas já agora, perante a evidencia dos factos, o que fazer-lhe?...

Perseguições

Espalhou-se para ahí, certamente por malevolencia, e não sabemos tambem se por espirito de requintada perversidade, ter obedecido a prisão do dr. Martins de Carvalho, advogado n'esta comarca, apenas a simples desejos de perseguição da parte de alguns republicanos nossos correligionarios.

Não valerá a pena desmentir semelhante atoarda, que tem tanto de reles, como de infame. Estamos em que o proprio alvejado, o dr. Martins de Carvalho, cujas affinidades familiares com alguém que no Brazil procura entrar em persistente faina a marcha da Republica, guerreando-a permanentemente, nunca contribuíram para que o deixassemos de considerar um homem de bem, e

até mesmo amigo nosso, seria o primeiro, em boa justiça, a repudiar tal atoarda, relegando-a ao numero das coisas inacreditaveis.

A razão de ser de certas atoardas, sabemos-la nós.

Mas... passemos adeante!

Scena ao barraha

Estava o sr. Eustachio, mais a sua cara consortie, conversando, sentados ao barraha. Vae senão quando entra pela cozinha dentro a creada—uma inocetona de truz, d'alto lá com ella!—que, sem mais tir-te, nem quar-te, lhes corta—*ne troubles pas, messieurs!*—o fio á conversa, n'estes termos:

—«Já sabem, patroes, que é hoje de madrugada que se caza a senhora D. Beatriz?»

O senhor Eustachio desvriou do lume o seu olhar calmo e sereno, proprio de um grande pensador, e fixando-o na creada, em cujo resto bailava um sorriso gaio, um tudo nadinha brégreiro, ripostou-lhe pa-chorrentamente:

—«Vae deitar-te, rapariga, que isso é somno.»

Excellente commentario!

Pontos de direito

A proposito da convocação feita pela commissão municipal administrativa aos senhores quarenta maiores contribuintes para emitirem em magna reunião—a qual não chegou a effectuar-se devido ao calculado obstruccionismo que á roda d'ella se fez, diga-se isso aqui de passagem—o seu parecer acerca da criação de partidos medicos em algumas freguezias do concelho, discute-se agora para ahí, em letra redonda, pontos de direito administrativo, com exemplificação de algumas infracções legais que, bem ponderadas, não chegam a valer uma pitada de rapé—dado mesmo que essa pitada seja de simonte legitimo.

Sem sombra de menor respeito ou estima pelos cavalheiros que em tão transcendental discussão se intrometteram, achariamos mais conveniente talvez, quer-nos parecer, que perante a magnitude do assumpto em foco, em vez do *direito administrativo*, se abordasse, mas a valer, com isenção e com aquelle ardo que todo o homem culto deve consagrar sempre ás questões de interesse colectivo, sobretudo quando ellas encerram um caracter essencialmente humanitario, o *direito das gentes*.

Referimo nos, é claro, aquelle direito tantas vezes apregoa-do em manifestos, profusamente distribuidos nas ruas de Abrantes e em todas as fregue-

sias ruraves, quando o dr. Antonio Bairrão, do alto do Capitolo Municipal, empunhando o bastão do mando, olhava, entre complacente e desdenhoso, já seguro da victoria, para a campanha dos seus inimigos.

Para ahí, sim, é que se deveria encaminhar a discussão.

Ella seria, sem duvida, sob esse aspecto muito mais proveitosa e util aos olhos do publico!

«A Voz da Mocidade»

Com este titulo iniciou a sua publicação no Porto um novo collega aliado no Partido Republicano Portuguez.

Agradecendo a visita com que nos honrou, desejamos-lhe, em nome da solidariedade que deve existir entre os combatentes de uma mesma ideia, fartas venturas a uma existencia duradoura.

A chuva

De ha um mez para cá que estamos em pleno *diluvio*. Mais uns diasinhos d'agua, bem chovida, e lá se vae tudo quanto Martha fion, a nossa existencia, as mulheres, a graça, a formosura, o vinho, o luar—como diria o sandoso Antonio Nobre.

Ó Virgens que passaes no sol pe-onito...

Accudi-nos, que o Eterno abriu, pela certa, as torneiras todas.

E uma viagem d'arca, á Noé, n'estas alturas, não seria para todos os mortaes, lá das melhores coisas!

TRIBUNA

À Fé Religiosa

Os motivos da nossa fé são o que ha de menos racional. Cre-mos, por que assim nos educaram. Cremos, porque o acaso nos fez nascer antes n'um ponto do que n'outro.

N'um meio credulo, a credulidade geral faz pressão sobre o nosso espirito, que assim se vê sem estímulo para se emancipar dos preconceitos bebidos n'uma educação tradicionalmente viciada. Uma como que inercia mental evita toda e qualquer investigação sobre materias de fé. O espirito supõe taes questões liquidadas, e foge a novas fadigas. Quando no meio d'esta geral atonia alguém se atreve a soltar um grito de dissidencia, o espanto é geral. Quem vem assim perturbar a serenidade do lago?... Mas o dissidente cria disculpas; encontra mesmo, a breve tracho, quem o exceda. A obra de decomposição dogmatica avança. Afinal um dia a humanidade, sollicitada por tantos esfor-

gos insistentes, resolve-se a fazer o seu exame de consciência, e descobre então, entre surpresa e irritada, que as suas crenças eram como a estatua de Nabuchodonosor: — da solidez do bronze, mas montadas em pés de barro. Não constituiriam um corpo de doutrinas logicamente ligadas a factos históricos solidamente averiguados: — tinham tão só o valor dos contos que, nas noites de inverno, em nossas aldeias, as velhas contam aos netos, sentados ao fogo do lar.

Heliodoro Salgado.

DE LISBOA

Menos feliz que Azevedo Coutinho e Cunha e Costa, o celebre fundibulario do *Dia*, Moreira d'Almeida, foi hontem castrilhado, como o leitor provavelmente já sabe, a bordo do vapor dinamarchez *Texas*, que levava destino a Copenhague. O caso fez successo, como é natural, despertando vivo interesse na opinião publica e, em geral, havendo evidentes signaes de satisfação pela captura d'esse cabecilha.

Dadas as circumstancias em que ella se realison, a prisão do heroe do *Dia* tem, para o conspirador, o seu tanto ou que de chegar a Roma e não ver o papa? O navio fizera-se de abalada rio acima, conduzindo-o clandestinamente. Já proximo da barra, a vaga encapelando-se temerosa e o mau tempo presagiando tormentos e perigos á viagem, vá de fazer alto na derrota, e é então que o feroz escriba do *Dia*, porventura julgando-se a coberto da perseguição que a policia lhe vinha fazendo, se vê em frente dos agentes que haviam sido encarregados de o prender, em virtude de denuncia dirigida horas antes á auctoridade competente.

Até onde irão as responsabilidades do famoso guerrilheiro, no chamado movimento revolucionario de ha poucos dias? Não o sei, mas o facto, por um lado, de o trazer a policia de baixo do pista e, por outro lado, e principalmente, a sua tentativa de evasão, denunciam que esse conhecido adversario da Republica tem compromissos mais ou menos graves na comica aventura.

Quem não deve não teme, e, assim, a pretendida fuga do heroe, que mais zeloso se affirmou na direcção da reaccionaria gazeta de que no desempenho das suas funções de consul em Banana, só poderá explicar-se pelo justificado receio de lhe temerem contas pelos actos criminosos que tenha praticado em desfavor do regimen que elle combateu até agora com estranho odio e desusado rancor.

O *Dia*!

Repositorio das mais desbragadas diatribes contra as instituições republicanas e contra os seus representantes e defensores, esse jornal tornou-se uma coisa repugnante e despresivel pela deslealdade dos ataques e pela ausencia dos mais insignificantes escrúpulos impostos pelo brío jornalístico.

Essa gazeta, que a ira popular já por vezes assallou inutilizando-lhe o mobiliario e fazendo auto de fé ás colleções e outros papeis que se encontravam a dentro do edificio, assumiu pouco depois da proclamação da Republica uma attitudão de opposição por tal forma aggressiva e violenta, que bem justifica a desconfiança de ser o seu director o legar tenente na imprensa das hostes da reacção monarchico-clerical, que andam a soldo para fazerem a desordem e a rebelião na vida nacional.

A Republica faz engulhos aos tartufos?

Que a justiça saiba então colocar cada qual no lugar que lhe pretence, e já que outros cabecilhas puderam escapar-se habilidosamente ao ajuste de contas que havia a fazer-lhes, que ao menos se não continue na comedia do costume para com os que foram agarrados em fugas que só por si testemunham uma culpabilidade criminosa.

Entende-se isto apenas com o director do *Dia*?

Não. Outros cabecilhas foram presos em condições semelhantes, sendo desnecessario, por conhecidos os casos, declinar-lhes aqui os nomes.

O publico aguarda...

Por telegrama agora recebido, sabe-se que o governo brasileiro deliberou prohibir o desembarque dos portuguezes que se prove terem sahido do Brazil para virem tomar parte na aventura de 21 da corrente.

E' esta mais uma penhorante prova de apreço e estima que, entre tantas outras, a grande Republica sul americana nos quer dar.

Bem se vê que os brasileiros são nossos... filhos!

31-10-913.

A. Cavalleiro.

Dr. Martins de Carvalho

No comboio da noute do penultimo sabado regressou de Santarem, para onde partira na anterior 5.ª feira sob prisão, este nosso amigo, distincto advogado e notario n'esta comarca, que na manhã do dia 21 foi detido em sua casa e posto incommunicavel por haver suspeitas de estar implicado no caso da explosão de dinamite junto á ponte de Caniços, explosão que se deu na noute do dia em que elle fôra á Gollegã e Cardiga.

A noticia da sua prisão, que em breve se espalhou por toda a villa, causou grande sensação e ninguém que convive com o dr. Martins de Carvalho o supunha capaz de taes aventuras e isso confirmou-se nas declarações que fez em Santarem, provando cabalmente que a sua ida á Gollegã e Cardiga tinha sido occasionada por deveres profissionais e que nada tinha com

os acontecimentos.

Muitas pessoas d'esta villa se foram despedir d'elle á gare do caminho de ferro, no dia da sua partida para Santarem, acompanhando-o até áquella cidade, os seus amigos e velhos republicanos srs. Antonio Farinha Pereira e Simão Pires d'Oliveira mostrando-se o devido bastante commovido por tão inesperada manifestação de sympathia.

Na noute do seu regresso foi ainda maior o numero dos amigos que, em 20 carros, o foram esperar ao rapido das 19, comboio em que havia noticia de chegar, mas que perdura no Entroneamento, chegando por isso aqui no comboio da 1 da manhã, hora a que alguns amigos o aguardavam para o felicitar.

E porque quem rabisca esta noticia tambem conta com a amizade do dr. Martins de Carvalho, aqui o felicita pela manifesta inculpabilidade que provou ter nos acontecimentos, felicitando tambem o povo de Abrantes por não ter tido ainda um conspirador de verdade.

Urbino de Freitas

Descança, enfim, das cruciantes dores, que á certa o torturaram durante a maior parte da sua accidentada existencia, o homem celebre que em vida se chamou Urbino de Freitas. Fimou-se ha poucos dias, victimado por uma pneumonia.

Foi elle um criminoso? Morreu inocente das culpas que lhe imputaram e pelas quaes a justiça o fez expiar uma elevada pena?

Só elle o sabia, afinal!...

Como quer que seja, nobres palavras lhe consagrou Mayer Garcia, após a sua morte, n'uma scintillante *Nota á margem*, do nosso collega *O Mundo*.

E pois que vem a proposito, anputamos ao capitulo *Urbino de Freitas*, um dos mais bellos *Trabalhos Forçados*, de João Chagas, — companheiro de Urbino na Relação do Porto — os trechos que seguem:

— Não lá jornaes? disse-lhe.

Nenhum! respondeu-me tarninhamente.

D'aqui o falar-lhe do seu caso.

Foi a primeira vez. Depois, frequentemente, serviu de thema ás suas conversações.

Queixou-se. Os jornaes tinham n'o compromettido, formulado accusações antes que ella houvesse podido justificar-se.

Em circumstancia tão molindrem, não houvera escrúpulos, jornalistas, reporters de pouca em pouco, lavraram a sua sentença; disse-se já: «O caso Urbino de Freitas» — o Processo Urbino de Freitas.

— Ah! mas hei-de rehabilitar-me, ser restituído á sociedade, voltar a reger a minha cadeira! exclamava.

Fu ouvido em silencio, chato de curiosidade.

Elle repetia:

— Hei-de rehabilitar-me! O senhor verá: Em abril, estarei na rua. Até Paris então... um passeio! Meus fi-

lhos... tudo interrompido... educação! Hei de rehabilitar-me!

Notal então, pela primeira vez, que pronunciava com difficuldade, porque era um pouco gago.

Mas por que prodigiosos esforços conseguia dissimular esse defeito?

Falando, mais se animava, e quanto mais se animava, mais a sua cabeça adquiria essa expressão sarranha que tanto me surpreendia. Vinham-se-lhe as rugas da fronte, burodeava-se-lhe a tez livida, e os olhos biliosos mais pareciam regatados por não sei que mysteriosas lagrimas contidas.

Andou em torno do crime, sem lhe tocar. Jornaes, policia, magistrados, carcere, o que os homens faziam para o atormentar, como as coisas conspiravam para lhe tornar amarga a sua provação, queixas de rão, lamentos de condemnado, mas nenhuma allusão ao facto principal.

Foi no dia seguinte, por não sei que circumstancia, que succedeu fôrmo, ou Adolpho Coelho, a proposito de uma carta, que foi então muito discutida.

Não alludir ao facto singular de l'a ter escripto, então ao proceder d'aquelle professor revelando a policia; e foi este o momento de maior exaltação que lhe presenciei.

— E' que não caldeia como fui amigo d'esse homem!

Leu-me cartas, contou-me factos, referiu-me antigas palestras com o professor. Parecia que este estivera hospedado em sua casa, lhe devia lições, favores...

Assim, a palavra «ingratição» voltava-lhe constantemente aos labios. No entanto, esquecia, ou simulava esquecer o que em toda essa intriga havia de realmente grave — o passo imprudente que dera, a compromettida carta que escrevera, — para se entregar com verbosidade e paixão ás recriminações contra o que elle qualificava de «monstruosa deslealdade» e «impudavel traição».

Falou-lhe então brevemente de Berta Franco, a mysteriosa grande amiga das entrevistas nocturnas em Lisboa, mas falou-lhe com um sinuoso desejo de que se explicasse bem, porquanto, ao tempo, conhecia muito incompletamente os pormenores do processo e figurava-se-me que Berta Franco poderia ser ainda alguma coisa no mysterio sombrio do drama.

Está claro que não paz em duvida a sua existencia; discuti-a como se ella vivesse, houvesse sido um amante, e, por um hediondo preconceito de honra, admitisse com o seu silencio essa horrivel catastrophe domestica e permitisse o crime inconcebivel de o ver assassinado sabendo-o innocente.

Porque não apparecei ella? porque não falou ella já? onde estava, se estava em alguma parte? como vivia, se ainda lhe era possível viver?

Encostou os hombros.

Disse:

— Que quer?

Que mais disse? nem o sei!

Falou d'ella com indifferença, como se alludisse a um manequim, esquivando-se a minuciar, e, pela sua attitudão, pelas suas palavras, parecendo significar uma profunda mas desentredada amargura — serena resignação, doce martyrio, feliz expiação de não sei que remotas delictos.

Queixou-se das mulheres, como de resto se queixava de tudo e de todos, da hostilidade das circumstancias e da injusticia dos homens; extravasado, ou tentando extravasar-se n'um vago lamento sem significação, porque não destruía a accusação, porque não destruía o crime, antes me dava a impressão dolorosa de que elle regia á sua trama, recheio de embaraços e em encontros, pessoas, factos, palavras, horas, datas...

Fugiu a essa conversação, assustei-me á idéa de o ver assassinado; tive receio de que uma imprudente palavra minha provocasse outra palavra sua.

En não era um juiz, e violar a consciencia alheia é tão indevido como apressar á porta de um templo nido se está passando um mysterio.

Elle, porém, encontrou meio de reverter ao assumpto, e foi então que comprehendí que estava mentalmente, e já ao tempo, preparando a sua defesa.

Discutindo, pranto por pranto, as accusações que lhe faziam, formulou, já constituídas, as argumentos que eu não estranharia ver produzidos nos tribunaes.

— Disse, não é verdade? que eu sou um homem intelligente e um medico habil.

— Assim é.

— Disse — proseguiu — que me applicava ao estudo da toxicologia e, n'este

rampo, porisso conheci-meos mais do que vulgares, não é assim?

— Assim é.

— Ora, sendo assim, sendo eu um homem intelligente, um medico habil, um toxicologista distincto, como se comprehende que eu fosse applicar ás creanças, que se diz terem sido envenenadas por mim, toxicos tão conhecidos como a delphinina, tendo minha disposiçáo abundantes subta que não deixariam vestigios e seriam de resultados absolutamente seguros? Pois é crível que eu os ignorasse? pois é crível que eu não os tivesse applicado, se porventura houvesse querido praticar o crime que me imputam?

— O argumento é bom, disse eu.

Elle olhou para mim, triumphante, e repetiu:

— Não é verdade?

Uma vez, apesar das minhas intimações, levou para o seu quarto, além de a mandar concertar, uma cadeira de nichel em que notou não sei que desarranjo.

Teimou em que eu não deveria fazer outro café que não fosse o seu, porque o que eu bebia não era da melhor qualidade, e chegou a contêdirmas levando-me uma tarde, a o proprio, em dois pratos cobertos aquecidos e envolvidos em bellos guardanapos de damasco, um *bol-au-vent* de porcello, que estava na verdade excellente e que elle affegou ter sido feito especialmente para mim.

Depois, como se tivesse que eu gostava de doces, appareceu-me com um covilhete de framboesas. Em seguida, quiz que eu provasse a Chatterton, rare que bebia — por ultimo, seus fillos passaram a viver em roda de mim, como pessoas da minha intimidade.

Estas e outras circumstancias enlearam-me n'uma verdadeira trama de que eu havia saído fugindo — esse recurso unico, que me estava defeso. Não me contendi.

Como sempre, como então, como ainda hoje, perturbou-me, porque, se ha seres perturbadores, elle é um d'elles, mas dos mais singulares, da mais estranha, dos mais diabolicamente fabricados para a vida.

Se a sua alma é a de um fascinador, essa alma foi manipulada n'um laboratorio de alchimista.

Expediente

A todos os nossos estimaveis assignantes que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, pedimos a finese de as mandarem satisfazer, afim de regularisarmos a escripta do jornal.

Foram nomeadas professoras para a escola do sexo masculino da freguesia do Pego, a sr.ª D. Amelia Dias Garcia e para a escola mixta de Anoreira, freguesia de Rio de Moinhos, a sr.ª D. Felicidade Augusta da Silva Ribeiro.

«O Povo»

Regista mais um anniversario este nosso collega da capital, defensor intemerato das ideias republicanas, com o qual mantemos, desde o seu apparecimento, a melhor camaradagem jornalística.

As nossas saudações muito affectuosas.

Estampilhas fiscaes

No dia 1 de janeiro do proximo anno entram em circulação as novas estampilhas fiscaes, que serão de cor verde, tendo a indicação do mesmo anno.

As actuaes, que vigoram até 31 de dezembro proximo, serão trocadas pelas do novo padrão até 31 de março.

Candidatos do Partido Republicano Portuguez

Os candidatos do Partido Republicano Portuguez, cujas candidaturas se acham já sancionadas pelo Directorio, são os seguintes nos seus correligionarios:

Circulo n.º 1—Vianna do Castello

Alfredo Ernesto Sá Cardoso, major de artilharia.

Circulo n.º 2—Ponte de Lima

Dr. João Teixeira de Queiroz Vaz, Guedes, governador civil e advogado; Dr. Damião José Laurence Junior, medico, e dr. Francisco de Abreu Coutinho, advogado.

Circulo n.º 5—Barcellos

Dr. Manoel Monteiro, advogado, vogal do Supremo Tribunal Administrativo.

Circulo n.º 6—Villa Real

Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior, capitão d'artilharia e do estado maior.

Circulo n.º 8—Bragança

Joaquim Basilio Cerveira Souza e Albuquerque, lente da Escola de Guerra e Director Geral das Colonias.

Circulo n.º 9—Moncorvo

João Pedro de Almeida Pessanha, director dos Serviços Technicos dos Correios e Telegraphos.

Circulo n.º 11—Villa Nova de Gaya

Dr. Bernardo Lucas, advogado, e Dr. Domingos Affonso Cordeiro, medico.

Circulo n.º 16—Estarreja

Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, advogado.

Circulo n.º 19—Lamego

Dr. João de Deus Ramos, advogado e professor.

Circulo n.º 23—Pinhel

Dr. Arthur Ribeiro de Almeida, Juiz da Relação e Ministro das Colonias.

Circulo n.º 25—Figueira da Foz

Antonio Arthur Baldaque da Silva, official da armada.

Circulo n.º 30—Alcobaça

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Almirante.

Circulo n.º 32—Torres Novas

Dr. Henrique de Vasconcellos, advogado e jornalista.

Circulo n.º 33—Aldegallega

Luiz Deronet, jornalista, e Annibal Lucio de Azevedo, engenheiro industrial.

Circulo n.º 40—Portalegre

Dr. Joaquim Portilheiro

LETRAS

SONETO

Cinico! eu sei do teu desdem profundo
Por quem buscas vencer toda a distancia
Que separa da luz a ignorancia,
Do azul do ceu as trevas deste mundo

Chamas egoista a quem tornou fecundo
Quanto era esteril... Abençoada ansia
De transformar a mingua em abundancia
E a dor silente no praser jocundo!

Quem diz que as tuas cinzas não retomem
Calor e forma? Irracional ou homem
O ser em que ressurgas, noutra idade,

Terá uma existencia menos dura:
São passos no caminho da ventura
Os que levam ao Bem e á Verdade!

Alfredo da Cunha

Junior, advogado.

Circulo n.º 41—Elvas

Dr. José Pierno Nunes da Silva, medico.

Circulo n.º 44—Beja

Urbano Rodriguez, jornalista.

Circulo n.º 60—Funchal

João da Camará Pestana, Director Geral da Agricultura.

Pela conta definitiva da gerencia 1912-1913, verifica-se que o saldo positivo da gerencia finda é de 167 contos e que será muito mais importante o superavit do anno economico.

E' assim, com uma administração rigorosamente honesta e progressiva dos dinheiros publicos, que a Republica confunde os seus inimigos e detractores!

O Jesuitismo em Hespanha

Ha dez annos havia em Hespanha 40:630 frades e 40:030 freiras.

Estes numeros, d'então para cá, devem ter crescido extraordinariamente, sendo natural que a differença entre o numero de frades e o de freiras se mantenha na mesma proporção.

Uma verdadeira rédua de creaturas inúteis para o mundo!

O nosso amigo sr. João Pinto da Costa projecta realizar no proximo dia 10, vespera de S. Martinho, na Avenida de Sant'Anna, um grande cortejo popular em que tomam parte os mais sympathicos rapazes da terra.

Tão ruidosa festa, que será abrilhantada por parte da tuna e da philharmonica abrantinas, promete ser concorrida, se o tempo permittir.

Guarda Republicana

Occorrencias no posto de Abrantes durante a semana finda:

Foi enviado á auctoridade administrativa um auto de transgressão contra Francisco Baptista Sellada, padeiro, morador nesta villa, por não comprar a Lei do Pão.

Foi feita participação contra Joaquim Marques Moreno por ter sido encontrado o seu creado João Lopes Ferrão a pastorear cinco cabeças de gado do vacum d'uma propriedade pertencente a João Athaide.

...Sr. Redactor d'«O Abrantes»

Sendo a saude publica n'este concelho um assumpto importantissimo e que muito me interessa; e não desejando passar nem por impertinente nem menos respeitador para com a Ex.ª Commissão Administrativa d'Abrantes, peço a V. o favor da publicação no seu jornal do officio junto e a que se refere a decisão da mesma do dia 22. Por elle se verá em que circumstancias e quando me foi permittido dirigir-me á dita Commissão.

O alludido requerimento está á disposição de quem o quizer ler, e só muito forçado voltarei a tratar d'um assumpto que á mais alguém devia interessar.

O seu muito attento e obrigado.

Abrantes,—28—10—1913.

Eduardo dos Santos Heitor.

Ex.ª Sr. Presidente da Commissão Administrativa de Abrantes.

Dirigi-me em requerimento á V. Ex.ª pedindo-lhes me garantissem os meus direitos e interesses lesados pela reforma que essa Ex.ª Commissão projecta fazer nos serviços medicos d'este concelho, mais para lhes poder patear as grandes lacunas e injustiças da dita reforma, do que para defender os meus interesses, sem duvida lesados.

Em sabida do decreto de 14 de maio e tambem que depois que foi extinta a Junta dos partidos medicos aducon o decreto que a regulamentava; e que é o Código Administrativo de 1878 e tambem o de 1896, mas especialmente aquelle, que agora dá a lei e as condições para o provimento dos medicos municipaes. E se é verdade que tambem aquelles codigos não permittem o augmento da ordenado aos medicos já providos, tam-

bem é verdade que ambos nos seus artigos 153 e 129 estabelecem as arcos em que cada um dos medicos tem de prestar os seus serviços, e no meu caso é em todo o concelho, e tambem não permittem nenhuma alteração nas vantagens com que tivemos sido punidos sem previamente sermos ouvidos. E essa Ex.ª Commissão nem ao menos por attenção commoço quiz satisfazer aquella disposição da lei.

Repito aqui o que já no meu requerimento disse á V. Ex.ª que por completo aplaudo a ideia de se melhorar a assistência medica tão necessaria ao nosso povo, mas mal comprehendendo que sendo de V. Ex.ª conhecida a proxima promulgação de um código administrativo, o a determinação em que o Governo está de o mais breve possível organizar o serviço medico o sanitario para todo o país, com os seus encargos e beneficios equitativamente distribuidos por todo elle, não tenham reconhecido e persistam no capricho de se lhe anteciparem com uma mal estudada e comprehendida reforma, que desatende o maior numero do povo mais necessitado d'este concelho e sobre o seu cofre commum vae fazer cair pesado encargo que só beneficia quasi os que menos precisam d'ella. E para isto não só se posterga a lei mas se desatende por completo aos interesses e direitos adquiridos por os tres medicos do seu Municipio residentes ha muitos annos em Abrantes.

Podem V. Ex.ª e as entidades a quem a reforma aproveita fazer á roda d'ella o reclame que quizerem; que difficilmente convencero a alguém do que não ha falta de equidade deixando freguezias como Aldeia do Matto, Tramagal, Bomponta e outras povoações muito distantes e difficis de servir, sem residência medica, obrigando-as a servir-se do que vae ficar, em Rio de Moimhos ou no Rocio do Sul; deixando os habitantes d'estas duas localidades, e que respectivamente a 4 e 2 kilometros de Abrantes constituem quasi toda a população das suas freguezias a não virem aqui procurar medicos. Não, não convencer; e muito menos ainda de que não seja um verdadeiro arbitrio o de se acumular dentro d'aquellas duas freguezias e na villa quatro medicos para servirem uma população que, condensada n'uma area bem restricta e facil de servir, não chega a 10000 individuos; e se deixarmos as restantes dez freguezias com os seus perto de 20000 habitantes e alguns a dezenas de kilometros da pessimo caminho com dois medicos só!

Mas V. Ex.ª assim o entenderam o seu reconhecendo o quizeram que tenho eu que fazer por agora senao por ponto no assumpto. Contudo sempre para terminar direi á V. Ex.ª que tambem sou homem de boa fé embora com alguma preconceitos; e pratico a humanidade, mais do que a V. Ex.ª possa parecer, sem que para isso precise da tal chuva de bençãos. Quanto a lagrimas de gratidão antes conheço as das dores, soffrimentos e misérias que algumas vezes tenho maticado.

Saude e Fraternidade

Abrantes, 22 de outubro de 1913.

O cidadão municipal e medico d'este concelho—Eduardo dos Santos Heitor.

Queixumes de uma mulher quarentona para uma sua vizinha:

—«Quanto mais pretendo ligar o meu homem, ó vizinha, tanto mais elle se desliga.»

Pilulas Pinck, para a frente!

E' remedio santo.

«O Abrantes»

Por motivos de força maior não se publicou no passado domingo este jornal, de cuja falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

O MEDICO

do municipio de Abrantes, Eduardo dos Santos Heitor, avisa que pode ser procurado de dia ou de noite para prestar os seus serviços medicos ou cirurgicos na villa ou em qualquer outra localidade d'este concelho.

Agradecimento

Henrique Martins de Carvalho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a toda a população Abrantina, as provas de amizade e sympathia que lhe tributaram não só durante os dias que durou a sua prisão preventiva, mas tambem, e muito principalmente, na occasião da sua partida para Santarem e da chegada a esta villa.

A todos, pois, vem publicamente apresentar os protestos da sua gratidão e reconhecimento.

Abrantes, 1 de novembro de 1913.

Henrique Martins de Carvalho.

Arrematação

A Junta de Parochia de S. João põe em praça no proximo dia 3, pelas 14 horas, na respectiva sacristia, o arrendamento por dois annos da cerca da dita egreja.

Abrantes, 18—10—1913.

O Presidente

Fernando Antonio d'Assis

Fava, Centeio, Aveia e Cevada, qualidade Nacional, vende

ANTONIO CAROSSO

BARREIRAS DO TEJO

Ceiras para lagar de azeite

Manoel Dias Pimenta

Rua do Outubro ABRANTES

Tem grande quantidade d'este artigo em todos os diametros e tambem se fazem por encomenda á vontade do freguez.

Preços resumidos.

Carro de canga e Breack

Vende José Antonio dos Santos—ABRANTES

1.500\$000

Dão-se a juro com boa hypotheca.

N'esta redacção se diz.

Universal

Companhia de Seguros
193—Rua Augusta 1.ª LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceiras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho:

José Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CHIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes.—**José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1895
com sede em Lisboa
Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas LEI ELEITORAL

3.ª edição 102 folhetos da collecção com as alterações ultimamente publicadas nas folhas officiaes.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 8. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Leis da familia—N.º 21. Descanso semanal—Atentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha officiaes. Pedidos á

Biblioteca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Biblioteca de Educação Nacional com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço—50 réis.

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Praça Visconde d'Abrançalha
ABRANTES

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Livros Commercias

De todas as mareas, á venda na Typographia Morgado.

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109
Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Efectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, cristaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacinho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, imprimaveis, leres, apares, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Voral

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS (Em Abrantes)

Anno: 590; Semestre: 545

(Entrar a qualquer tempo)

Anno: 1420; Semestre 560

Os 12 assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 505

Seção propria... 502

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.ª Sr.